

Grupo Interdisciplinar de Trabalho Acadêmico em curso de licenciatura: construções iniciais

Interdisciplinary group of academic work in the bachelor's degree: first constructions

Ana Maria Lombardi Daibem¹

Maria da Glória Minguili²

DAIBEM, Ana Maria Lombardi; MINGUILI, Maria da Glória. Grupo Interdisciplinar de Trabalho Acadêmico em curso de licenciatura: construções iniciais. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 3, p. 53-62, 2001.

RESUMO

O presente artigo visa a relatar a experiência de um grupo interdisciplinar – GINTER - que atua na formação inicial de professores na licenciatura de Psicologia da Faculdade de Ciências, Unesp, Campus de Bauru (SP). Este grupo interdisciplinar inicia os primeiros passos no exercício de pensar e agir no processo de formação profissional, concebendo o curso em sua totalidade articulada, como um conjunto de estudos, pesquisas, atividades que têm em vista desenvolver a dimensão educativa dos profissionais que, enquanto cidadãos, implica sempre ser um educador, desempenhando a docência em circunstâncias específicas. Com este trabalho, pretendemos apontar novas formas de organização curricular institucional para a formação de profissionais, tendo em vista cidadãos comprometidos com a Educação na especificidade de seu campo de atuação.

Unitermos: grupo interdisciplinar, formação profissional, dimensão educativa.

INTRODUÇÃO

Vivências e reflexões contínuas sobre a formação do educador e a prática docente têm nos proporcionado repensar e exercitar alternativas peda-

1. Doutora em Educação, Professora de Prática de Ensino de Psicologia, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP – Campus de Bauru (SP). E-Mail: daibem@fc.unesp.br; educacao@fc.unesp.br

2. Doutora em Educação, Professora de Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP – Campus de Bauru (SP). E-Mail: minguili@bironet.com.br

gógicas, que visem a superar as dificuldades existentes nesse âmbito.

Em pesquisa realizada por Daibem (1997), dentre outros aspectos, a autora sugere: propor, incentivar e viabilizar uma política institucional para as licenciaturas, que privilegie projetos coletivos interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, afins à formação docente e à prática pedagógica. Estes poderão ser construídos em níveis progressivos ao longo do curso, norteados por núcleos temáticos; através do trabalho coletivo otimizando a estrutura dos conselhos de curso e/ou de termos.

A partir de reflexões teóricas apresentadas no IV Circuito PROGRAD da UNESP (Daibem e Minguili, 1996) e na pesquisa (1997) mencionada anteriormente, as autoras, no exercício da metodologia *ação-reflexão-ação*, decidiram colocar em prática uma proposta alternativa, otimizando a estrutura curricular vigente na dinâmica do funcionamento interdisciplinar, em torno de núcleos temáticos norteadores de um trabalho coletivo a ser realizado, tanto por professores como por alunos do termo semestral. Teve início, então, no 2º semestre de 1999, o GINTER - Grupo Interdisciplinar de Trabalho Acadêmico para a formação inicial de professores na licenciatura.

OBJETIVO E COMPOSIÇÃO INICIAL DO GRUPO

Este trabalho foi concebido tendo por referência o conceito de Interdisciplinaridade que, segundo Machado (1995), pretende o estabelecimento de uma intercomunicação efetiva das disciplinas, através da fixação de um objeto comum, constituindo sub-objetos os seus objetos particulares. Portanto, o objeto comum neste caso é a dimensão educativa no âmbito da instituição escolar e suas manifestações ou implicações em diferentes conteúdos da especificidade do profissional em formação.

Tendo em vista viabilizar projetos coletivos interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, o GINTER tem por objetivo realizar trabalho acadêmico interdisciplinar, envolvendo estudos bibliográficos e pesquisa de campo pertinentes às disciplinas envolvidas, analisando aspectos da instituição escolar, que interagem no processo ensino e aprendizagem, tendo em vista as finalidades da Educação e a formação do profissional Educador-Docente. Entendemos que a dimensão educativa é inerente à natureza da ação do profissional cidadão em diferentes frentes de atuação, não sendo papel exclusivo de professores.

Inicialmente, (2º semestre de 1999), o grupo foi composto pelos docentes de Prática de Ensino de Psicologia, de Estrutura e Funcionamento de Ensino Fundamental e Médio e Dinâmica de Grupo atuantes no 6º termo do curso de Psicologia. Posteriormente, (1º semestre de 2000), o grupo ampliou-se, incluindo docentes que atuam no 5º termo do referido curso, através das disciplinas Psicomotricidade, Psicologia da Personalidade e Psicologia Social. No 2º semestre de 2000, a disciplina Psicologia do Excepcional foi integrada ao grupo.

DAIBEM, Ana Maria Lombardi; MINGUILI, Maria da Glória. Grupo Interdisciplinar de Trabalho Acadêmico em curso de licenciatura: construções iniciais. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 3, p. 53-62, 2001.

DAIBEM, Ana
Maria Lombardi;
MINGUILI, Maria
da Glória. Grupo In-
terdisciplinar de
Trabalho Acadêmi-
co em curso de li-
cenciatura: constru-
ções iniciais.
Mimesis, Bauru, v.
22, n. 3, p. 53-62,
2001.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O trabalho do grupo, partindo do conceito de interdisciplinaridade, sustenta-se também no conceito de *totalidade concreta* (Kosik, 1976); no conceito de *teia de significações e de rede interdisciplinar na Universidade* (Machado, 1995) e na *relação articulada entre teoria e prática* (Vázquez, 1968).

Por totalidade concreta, entende-se *um todo estruturado em curso de desenvolvimento e de auto-criação* (Kosik, 1976, p. 35). A totalidade, portanto, não é a soma das partes, mas o conjunto de fatos em articulação e correlações, em movimento de criação e estruturações. Dessa maneira, o ser humano e o mundo se constroem historicamente. Tudo está em movimento e se vai criando ao movimentar-se.

Dessa visão de totalidade, decorrem dois conceitos: a) de *trabalho coletivo* numa perspectiva histórico-social, *enquanto ação articulada dos homens na realidade para transformá-la e, por conseguinte, transformar-se*; b) de *currículo*, enquanto *totalidade de vivências educacionais* (Daibem e Minguil, 1995, p. 6).

A forma vigente de organização curricular predominante tem sido a ligação das disciplinas pela via administrativa e burocrática, com pré-requisitos, co-requisitos etc, privilegiando a divisão de especialidades e a fragmentação do saber, do próprio ser humano e do mundo, que passam a ser vistos como desarticulados da estrutura social e desvinculados da conjuntura; portanto, passam a ser vistos e estudados de maneira alienada.

Por outro lado, a interdisciplinaridade, sustentada no trabalho coletivo histórico-social, deverá caminhar privilegiando uma organização curricular na perspectiva da totalidade, buscando alternativas criadoras, fruto da articulação entre as diferentes áreas do saber.

A interdisciplinaridade, sendo um processo coletivo de construção do saber e de intervenção na realidade, não elimina a ação individual (subjetividade). A produção do conhecimento necessita de momentos de aprofundamento especificador articulados com momentos coletivos de sínteses totalizadoras.

Nesse sentido, Machado (1995) propõe alegoricamente uma rede denominada *teia de significações* para substituir a ordenação curricular linear. A teia de significações, através de múltiplas relações e articulações entre as diversas áreas do saber, poderá ser um caminho para o conhecimento do real (totalidade concreta) que se dá pelas sínteses criadoras.

Para o mapeamento de tais redes de significações, é preciso analisar a natureza de cada disciplina do curso e extrair dela pontos de interseção que permitam processos articulados de ensino, pesquisa e extensão.

Contudo, esse processo requer muita reflexão, identificação, diálogo, troca e até confronto para chegar-se aos objetivos comuns, conteúdos e temas que tenham em vista o real, metodologia que vise à prá-

tica social da transformação, sem perder de vista que se está trabalhando na formação de profissionais que desenvolvam e assumam a dimensão educativa enquanto sujeitos históricos, críticos e criativos, numa realidade concreta.

Na Universidade, essa *rede interdisciplinar* requer um processo progressivo de mudança: inicia-se por relações no interior da própria disciplina; avança para um conjunto de disciplinas em torno de um núcleo temático e, finalmente, chega-se à prática da rede interdisciplinar que poderá contemplar, numa perspectiva de totalidade, o profissional que se pretende formar.

Na produção do conhecimento para tal formação, trabalha-se com a articulação entre teoria e prática fundamentada nos estudos de Vazquez (1968), ao analisar os dois tipos de atividade.

A atividade teórica é uma elaboração ou transformação ideal (conceito, representações) que, por si só, não leva à transformação real; a atividade prática é a realização desse saber-e-querer-ideal. A atividade teórica pode levar à transformação de "*nossas idéias sobre as coisas, mas não as próprias coisas*" (Vazquez, 1968, p. 210). Por outro lado, só a atividade prática sem teoria ou com um mínimo dela é pragmatismo - serviço utilitário que difere de uma produção de conhecimento com função social.

O pragmatismo "*infere que o verdadeiro se reduz ao útil*" (Vazquez, 1968, p. 211), ao momentâneo, ao êxito individual e faz surgir a competição entre as pessoas, levando à exclusão dos "ineficientes". Essa redução da atividade prática a uma atividade utilitária traz como conseqüências a "*dissolução do teórico (verdadeiro) no útil*" (Vazquez, 1968, p. 214) e a busca de resultados satisfatórios individuais e pontuais, deixando de realizar "*uma prática social transformadora que se constrói ao longo de um processo*" (Minguili, 1996, p. 31).

Na realização de atividades curriculares em curso de graduação na Universidade, sobretudo em cursos de licenciatura, há de se articular os dois tipos de atividades tendo em vista a produção de conhecimento e sua articulação com a utilidade social: a compreensão do presente (atividade teórica) e a transformação da realidade (atividade prática), tendo em vista um desejo de futuro (o ideal, o sonho). Portanto, a *produção de conhecimento tem que, necessariamente, ter uma utilidade social, um compromisso social de intervenção na realidade. É aí que se dá a articulação entre teoria e prática* (Minguili, 1996, p.31).

A atividade teórica se realiza na prática através de mediações, também chamadas de projetos de intervenção. Eis por que, na disciplina Prática de Ensino-V (no curso em que está sendo realizado o GINTER) está presente um exercício vivencial, por parte dos alunos, de intervenção na realidade escolar.

DAIBEM, Ana
Maria Lombardi;
MINGUILI, Maria
da Glória. Grupo Interdisciplinar de Trabalho Acadêmico em curso de licenciatura: construções iniciais. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 3, p. 53-62, 2001.

DAIBEM, Ana
Maria Lombardi;
MINGUILI, Maria
da Glória. Grupo In-
terdisciplinar de
Trabalho Acadêmi-
co em curso de li-
cenciatura: constru-
ções iniciais.
Mimesis, Bauru, v.
22, n. 3, p. 53-62,
2001.

PROPOSTA DE TRABALHO

Após reunião de professores que atuam com determinado grupo de alunos no semestre, estabelece-se um tema comum para os estudos e pesquisa de campo nas diferentes disciplinas, tendo em vista, por exemplo, a instituição escolar, futuro espaço de atuação ou de busca de dados da realidade do profissional em formação. O tema tem, como eixo norteador, questões pertinentes à Educação e à dimensão educativa do profissional em formação.

No primeiro contato com a Instituição Escolar, o tema definido na experiência que ora relatamos foi: “*Conhecendo A Escola: Aspectos Físicos, Administrativos, Psico-Pedagógicos e Sociais*”.

Para esse primeiro momento de contato, os alunos matriculados nas respectivas disciplinas envolvidas no trabalho coletivo organizaram-se em pequenos grupos para planejar, executar, avaliar e documentar a tarefa especificada num roteiro único elaborado pelos docentes envolvidos, que aborda diferentes aspectos da realidade escolar a serem observados segundo o enfoque temático das diversas disciplinas. Além do roteiro, os alunos contam com indicação de leituras que poderão ser feitas por todos os professores envolvidos do grupo, e vídeos³ para subsidiarem os contatos que deverão fazer na instituição assim como para prepararem a organização das entrevistas que deverão ser realizadas, no mínimo, com: representante do corpo técnico-administrativo (diretor, vice-diretor); coordenador pedagógico; professores de cada nível de ensino (fundamental e médio); funcionários (secretário, inspetor de alunos e servente); representantes da comunidade (pai, mãe, incluindo membro da Associação de Pais e Mestres e do Conselho de Escola); alunos (incluindo integrantes do Grêmio Estudantil).

Ao final do semestre letivo, cada grupo apresenta, em forma de exposição de trabalho, o relatório dos resultados obtidos, incluindo suas considerações finais e sugestões tanto para a escola estudada, como para o Grupo Interdisciplinar.

Todos os grupos apresentam o trabalho realizado tendo como eixo condutor cada tópico estudado que passa a ser analisado coletivamente por todos os alunos, cada qual acrescentando dados e interpretações que vão sendo socializados e construídos. A participação de todos os professores pertencentes ao GINTER, na apresentação, enriquece o estudo e garante a consistência da articulação teórico-prática que a proposta requer através de um diálogo interdisciplinar.

Quanto à avaliação dessa atividade, temos incentivado que os alunos façam uma auto-avaliação de seu trabalho e atribuam, a cada membro do grupo, um conceito referente à sua produção individual. Este procedimento visa a redimensionar a prática avaliativa do processo ensino e aprendizagem, conferindo um significado ao aluno participante do gru-

3. Os vídeos utilizados têm sido editados utilizando-se recortes de diversos filmes que abordam temas afins à educação e/ou à instituição escolar. São recursos didáticos produzidos por professores e alunos em atividades da disciplina Prática de Ensino de Psicologia.

po e preparando-o para o exercício da docência.

Nesta experiência realizada, cada grupo volta à mesma escola no semestre seguinte para, desta vez, analisar o tema *A sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem específico na sua área de atuação*, visando a proporcionar a observação e participação numa prática pedagógica mais contextualizada.

Em mais um semestre, o mesmo grupo, na mesma escola, realiza *Projetos de pesquisa e/ou intervenção*, que privilegiem o exercício de uma prática pedagógica com, no mínimo, 30 horas-aula, planejada, executada, avaliada e documentada integralmente pelos alunos. Estes contam com a supervisão da professora de Prática de Ensino e a co-orientação de professores com especialidade no tema do projeto de pesquisa e/ou intervenção. Estes projetos devem, concomitantemente, atender às necessidades reais da instituição escolar e ao perfil do profissional em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de cada grupo de alunos permanecer durante 4 ou 5 semestres em contato com a mesma escola deverá possibilitar, ao futuro profissional, o conhecimento menos fragmentado do processo educacional que se dá na Instituição Escolar. Cada grupo de alunos da licenciatura, nesse trabalho contínuo, poderá ter, com maior clareza, a visão da escola, da sala de aula, das relações pessoais, profissionais, sociais e afetivas que ocorrem ali e da possibilidade de projetos futuros de intervenção.

Ainda é prematuro falar em resultados conclusivos desta prática pedagógica em construção, mas já podemos afirmar que o trabalho coletivo de professores e alunos tem gerado produções acadêmicas e manifestações muito satisfatórias.

Numa avaliação parcial, ao final do 1º semestre de 2000, consideramos significativos os seguintes depoimentos de alunos:

Quanto aos objetivos propostos

"os objetivos foram alcançados com a realização do trabalho que, por sinal, foi o que mais gostei de fazer em todos os anos da Faculdade".

"Iniciar a nossa formação como educador é essencial"

Quanto ao conteúdo

"O trabalho permite uma boa análise do contexto educacional"

"Esclareceu que a escola é um campo riquíssimo para nossa atuação profissional".

Quanto à metodologia

DAIBEM, Ana Maria Lombardi; MINGUILI, Maria da Glória. Grupo Interdisciplinar de Trabalho Acadêmico em curso de licenciatura: construções iniciais. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 3, p. 53-62, 2001.

DAIBEM, Ana Maria Lombardi; MINGUILLI, Maria da Glória. Grupo Interdisciplinar de Trabalho Acadêmico em curso de licenciatura: construções iniciais. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 3, p. 53-62, 2001.

"Excelente. A aula permite e favorece a participação de todos, de forma interativa e agradável".

"As aulas para a exposição de trabalhos foram muito válidas ao se integrarem os grupos".

Quanto aos recursos didáticos

"Os filmes apresentados foram interessantes no sentido de fornecer uma visão mais concreta do conteúdo estudado"

"(...) os textos e os filmes colaboraram, e muito, para a introdução das questões referentes ao trabalho/estágio".

Quanto ao sistema de avaliação

" (...) o sistema de avaliação é algo que deve ser discutido entre alunos e professor e isto ocorreu concretamente".

" O sistema de avaliação fica em segundo plano, visando mesmo a que apreendamos o conteúdo sem nos preocuparmos com notas".

"Além da avaliação do trabalho em si, há um espaço para o aluno se auto-avaliar".

Quanto à relação com as demais disciplinas do curso

"Foi a primeira vez na minha vida acadêmica que vi professores discutindo o mesmo tema em diferentes abordagens".

"Dentro do trabalho, levantamos aspectos de outros professores inerentes às suas disciplinas".

Quanto às dificuldades na execução das atividades do GINTER, referendamos os seguintes aspectos apontados pelos alunos:

"Falta tempo extra-classe para realização do trabalho".

" (...) falta espaço na grade curricular para podermos ter mais aulas".

" mais tempo para a discussão dos trabalhos muito ricos em conteúdo".

"A visita à escola foi dificultada, (...), o que não nos deu material muito apropriado (rico) para o relatório".

Alguns indicadores nos permitem afirmar as conseqüências positivas do grupo interdisciplinar tais como: a) a articulação de diversos planos de ensino; b) a racionalização das atividades escolares evitando a duplicação e/ou fragmentação das ações que constituem o processo de formação profissional. A articulação e a racionalização das atividades escolares dos alunos da licenciatura permitem a realização de um processo de formação no qual as especialidades interagem tendo por objetivo comum a dimensão da Educação.

Consideramos este eixo temático indissociável tanto na formação do professor de determinada especialidade quanto ao profissional que, enquanto cidadão, deve colocar-se a serviço e estar comprometido com a Educação de alunos e da comunidade onde atua.

Tendo em vista que este relato refere-se a "*construções iniciais*",

estas estão ocorrendo num contexto permeado por dificuldades de natureza organizacional, técnico-pedagógica; porém, mudanças qualitativas começam a acontecer através da prática pedagógica via grupo acadêmico interdisciplinar. Alterações começam a ser geradas no contexto do curso, no seu espaço concreto de existência formal-curricular, considerando o seu caráter dinâmico-processual que visa a articular-se à totalidade do contexto. Certamente, esta prática pedagógica poderá estar contribuindo no movimento de transformação que se dá além dos limites da Universidade, enquanto práxis educativa, viável não só nos cursos de licenciatura como nos projetos de formação de professores para o ensino superior (cursos de pós-graduação), bem como nos demais cursos de graduação e bacharelado.

Com o advento das novas diretrizes curriculares, este trabalho nos confere um lastro concreto de propostas alternativas que, devidamente avaliadas, nos conduzem a construir processos de formação qualitativamente superiores aos realizados tradicionalmente: a intercomunicação de diversas disciplinas, apontando olhares diferentes que se articulam para compreender um mesmo fenômeno - a educação e/ou educação escolar na sua totalidade; a prática de ensino realizada numa mesma escola de educação básica, para que o aluno da licenciatura tenha a visão processual do trabalho pedagógico escolar, suas implicações com a instituição mantenedora (pública e/ou privada) e com a comunidade.

As experiências vivenciadas nos permitem afirmar que é possível intervir numa prática pedagógica cristalizada e (re) construí-la com o objetivo de despertar o aluno, futuro profissional-cidadão, para sua dimensão de Educador. É possível investir na qualificação de docentes competentes, capazes de compartilhar na (re)construção da sociedade, privilegiando as reais necessidades humanas e sociais.

A sociedade sonhada e a educação pretendida não estão prontas à espera de sua simples apreensão; elas serão aquilo que o coletivo, através de diferentes práticas, fizerem para que o sonho se torne realidade pelo esforço, inteligência e argúcia de todos. Como afirma Coelho (1996), *é preciso ter ousadia de inventar, de produzir nosso próprio caminho*. A conquista da verdadeira liberdade é um desafio à reflexão e à prática de sujeitos históricos concretos.

Concluimos, recordando e reafirmando Freire (1997) quando, em sua última entrevista concedida à Rede Vida de Televisão, deixou aos educadores como testemunho e testamento (...) *é preciso ter esperança. Diante das barbaridades, está o desafio para não perder a esperança. (...) Viemos para mudar o mundo (...) Não há intervenção sem esperança!*

ABSTRACT

This article discusses the experiences of an interdisciplinary group - GINTER – working with the initial education of teachers of Psychology

DAIBEM, Ana Maria Lombardi; MINGUILLI, Maria da Glória. Grupo Interdisciplinar de Trabalho Acadêmico em curso de licenciatura: construções iniciais. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 3, p. 53-62, 2001.

DAIBEM, Ana Maria Lombardi; MINGUILI, Maria da Glória. Grupo Interdisciplinar de Trabalho Acadêmico em curso de licenciatura: construções iniciais. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 3, p. 53-62, 2001.

at UNESP, Bauru, SP, Brazil. For this interdisciplinary group, the course is seen as an articulated reality as a set of studies, research and other activities aimed at developing the educational dimension of the future professionals, who will work as teachers in several different contexts. We wish to point out new possibilities of college curricula for the education of the teachers as citizens in the broader field of Education.

Key Words: interdisciplinary group; professional education; educative dimension.

Agradecemos aos professores do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências - UNESP - Bauru, que participaram na implantação do GINTER no período de 1999/2000: Ana Claudia Moreira Almeida Verdu, Lígia Ebner Melchior, Lígia Marcia Martins e Sueli Terezinha Ferreira Martins.

Agradecemos também aos alunos da Licenciatura em Psicologia pela co-responsabilidade no trabalho.

Sem estas pessoas, as construções iniciais deste "trabalho coletivo" não teriam se realizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 COELHO, I. M. *Realidade e utopia na construção da universidade: memorial*. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1996.
- 2 DAIBEM, A. M. L., MINGUILI, M. G. Projeto Pedagógico, Trabalho Coletivo, Interdisciplinaridade: uma proposta instigadora. IN: CIRCUITO PROGRAD, 4, 1995, São Paulo. As Disciplinas de seu curso estão integradas? S. Paulo: Pró - Reitoria de Graduação, Unesp, 1995. p. 11-22.
- 3 DAIBEM, A. M. L. A prática de ensino e o estágio supervisionado: possibilidades de construção de uma prática inovadora./Ana Maria Lombardi Daibem. Marília, 1997. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências. 296f.
- 4 FREIRE, P. Depoimento transcrito de entrevista à Rede Vida em 22 de abril de 1997.
- 5 KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. 2. ed. Trad. C. Neves A. Toríbio, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 230 p.
- 6 MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática* : as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. 320p.
- 7 MINGUILI, M. G. O desejo de futuro como articulador das atividades de um curso. IN: CIRCUITO PROGRAD, 5, 1996. As atividades

de seu curso atendem ao perfil do profissional a ser formado? Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação. São Paulo: PROGRAD-UNESP, 1996. p.27-40.

- 8 MINGUILI, M. G. et al. A sala de aula: espaço físico e pedagógico. Bauru: UNESP: SEE, Delegacia de Ensino, 1997. (Projeto de Educação Continuada, módulo 2)
- 9 VAZQUEZ, A . S. S. *Filosofia da Praxis*. Trad. L. F. Cardoso, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. 454p.

DAIBEM, Ana
Maria Lombardi;
MINGUILI, Maria
da Glória. Grupo In-
terdisciplinar de
Trabalho Acadêmi-
co em curso de li-
cenciatura: constru-
ções iniciais.
Mimesis, Bauru, v.
22, n. 3, p. 53-62,
2001.